

OBSERVAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: CAMINHOS PARA REPENSAR A METODOLOGIA DE ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO

Natália Sirly Silva Diniz ¹
Valdecy Margarida da Silva ²

RESUMO

O presente relatório trata sobre experiências e vivências no programa de Residência Pedagógica (CAPES), na instituição pública Escola Municipal Roberto Simonsen, em uma turma de 5º ano com o objetivo de refletir as práticas pedagógicas nas aulas contemplando a interdisciplinaridade com foco em leitura e escrita que foram aplicadas durante a observação do programa. Dessa forma, a pesquisa é de cunho documental e com levantamento bibliográfico de caráter exploratório, observativo e participativo, mediante os resultados e a relação da teoria com a prática, visto uma análise nos pontos que convergem ou refutam os procedimentos teórico-metodológicos. O resultado encontrado na pesquisa qualitativa trouxe reflexões importantes sobre o papel do professor em sala de aula e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para trabalhar nas diversas áreas do conhecimento. O estudo de investigação sociointeracional na escola apresenta contribuições no tocante ao que é ensinar e aprender, as habilidades de codificação e decodificação de leitura e escrita dos educandos em um ambiente isolado, e quais são as posturas da figura do mediador do conhecimento frente às problemáticas acometidas em um cenário de comunidade carente na escola pública.

Palavras-chave: Educação, estratégia, sociointeracional.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica faz parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) como Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica tem como um dos seus propósitos a inserção dos alunos de Universidade Pública na prática docente. As vivências contam com a participação e colaboração de alunos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba Campus I e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen em Campina Grande -PB. Dessa maneira, a turma em que fiquei responsável por fazer as análises e estudar os caminhos da alfabetização, letramento e as suas principais dificuldades na aprendizagem foi a turma de 5º ano “A”, juntamente com outros residentes que se revezavam durante os dias da semana na



¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, natalia.diniz@aluno.uepb.edu.br;

² Professor orientador: Doutora em educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Mestre em Letras pela UFPB e Bacharela em Direito pelo UEPB. valmargarida@servidor.uepb.edu.br

mesma instituição e turno, no caso a tarde. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (2018)

O Programa de Residência Pedagógica que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial.

No início da vivência, foi possível destacar que a escola possui uma ampla estrutura física, reservando o primeiro andar para acoplar algumas turmas, e, no térreo, uma quadra esportiva, proporcional à quantidade de alunos, funcionando pela manhã e tarde. A turma em questão era composta por 20 alunos, sendo 6 meninas e 14 meninos. Para fins de informação, dentre esses alunos, 2 possuem dificuldade na aprendizagem da escrita (e da leitura) sem laudo médico; 2 deles são autistas, sendo que a escola disponibiliza apenas 1 apoio escolar para suprir as necessidades cotidianas naquela turma.

No que diz respeito à qualificação, a preceptora do programa da Residência Pedagógica e professora regente da sala, a prof. Silvana Neves do Nascimento, tem formação em Pedagogia e possui pós-graduação em Administração na UNINASSAU, e em Psicopedagogia. A mesma ficou um período na coordenação da instituição e depois assumiu o cargo, pouco tempo depois, começou a ministrar as aulas no Ensino Fundamental, área esta que a mesma já se identifica e honra com louvor a educação, enquanto docente e pesquisadora. Pela manhã, coordena a turma de Atendimento Educacional Especializado (AEE) com crianças atípicas na sala de apoio educacional, e à tarde ministra aulas no 5º ano “A”.

METODOLOGIA

Sendo esta uma pesquisa qualitativa de caráter analítico e exploratório – na área da educação fundamental –, baseou-se na leitura e na interpretação de artigos, livros, seminários que fazem menção à leitura e à escrita da criança no contexto escolar, seguidos de uma observação semi-estruturada que visava analisar o cotidiano escolar e refletir acerca das dificuldades de aprendizagem em um contexto interdisciplinar, trabalhando outras disciplinas, a interdisciplinaridade, ou seja, além da língua portuguesa, e trazendo a leitura e a escrita acerca das temáticas abordadas.

A vivência com a turma fez pensar em como as crianças carentes precisam de mais ajuda e atenção na educação escolar, pois muitas são letradas mas não são alfabetizadas.

Segundo Soares (2020, p. 27) a alfabetização e o letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos: a aprendizagem e o ensino são diferentes, contudo, as ciências que se baseiam nesses processos da pedagogia evidenciam que eles são simultâneos e interdependentes. A alfabetização é a aquisição da escrita propriamente dita, e o letramento é o que a criança desenvolve na leitura e na escrita através de atividades muitas vezes com textos com imagens, em práticas e vivências sociais, cada uma em sua particularidade de conhecimento de mundo, diversificado umas das outras, enquanto seres inacabados para desenvolver noções linguísticas e sintáticas.

Em sala de aula foi observado desde o início que, os alunos que tinham dificuldades no decorrer das aulas das disciplinas como todos os conteúdos eram expostos em quadro, atividades e correções eram os chamados “alunos copistas”, ou seja aqueles que não conseguem identificar sequer o que estão copiando em caderno, um exemplo e que alguns deles acreditavam, que ao copia o que estava sendo proposto, já estavam realizando o dever deles, como afirmam Temple e Souza (2007, p. 144 e 145)

Apesar de algumas vezes não realizar a cópia, a maioria das atividades passadas na lousa eram copiadas, porque essa era a tarefa que os alunos copistas haviam internalizado, era o que eles sabiam fazer, copiar. Durante a pesquisa, ficou muito claro que os alunos sabiam que não conseguiam escrever sozinhos, mas em alguns momentos pareciam acreditar que sabiam escrever quando copiavam. Em algumas observações, percebemos que depois de copiar o que estava na lousa, os alunos copistas sentiam-se satisfeitos por terem terminado de fazer suas obrigações, pois quando perguntávamos se eles não iam fazer os exercícios, eles afirmavam que já tinham terminado (TEMPLE; SOUZA, 2007, pp. 144-5).

Diante do ocorrido e das observações realidades procurei trabalhar metodologias ativas, interligadas a leitura e escrita, trabalhei com os alunos reforços semanais, utilizando métodos como a consciência fonológica (fonêmica) que se apresenta no educando como último estágio de desenvolvimento, trabalhando na leitura de letra + vogal e fazendo a junção da sílaba, individualmente com os alunos que tinham mais dificuldade, e progressivamente fomos avançando no aprendizado durante o ano letivo, utilizando posteriormente palavras e seguindo frases, e textos com ilustrações com suas devidas interpretações.

Visto que os educandos possuem aprendizados diversificados, e limitações, foi trabalhado com cada um o nível de aprendizado que eles estavam.

DESENVOLVIMENTO

Tendo início a prática da vivência com os educandos foi possível analisar a leitura e a escrita dos alunos como um todo, a dificuldade que boa parte da turma tem com relação ao

letramento e escrita das palavras foi bastante evidente, se levarmos em conta que, a escola observada é de rede pública, que disponibiliza poucos recursos para o melhor aprendizado desses alunos, e a importância que o agravamento desse quadro deve-se ainda a pandemia de 2020, que dificultou consideravelmente o processo de aprendizagem de inúmeros estudantes no ensino como um todo, e ainda pior no que diz respeito à rede pública de ensino no Brasil.

Procurou-se atender às queixas e os questionamentos dos alunos perante o aprendizado que tinham no quesito de leitura e na escrita das palavras, trabalhando específica e individualmente com os alunos que mais tinham dificuldade aplicando atividades, como cartilhas de alfabetização, com ditados, leitura e interpretação de livros paradidáticos, soletração, leitura de palavras do dicionário de Português etc. Trazendo atividades extracurriculares para esses alunos, foi possível estimular o prazer pela leitura e o gosto pelo aprendizado, pautados no que o documento norteador da educação nos propõe, especialmente quando menciona o letramento e a autonomia do aluno para codificar e decodificar os fonemas e grafemas (habilidade EF35LP01): “Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado”, de forma que instigue o aluno para diversas possibilidades intertextuais, apresentando as múltiplas formas do que vem a ser um texto (ilustrativo ou não) e sua aplicação nas nossas práticas cotidianas.

No entanto, a princípio, houve resistência no que diz respeito ao querer aprender dos educandos. A escola não é de bairro periférico, porém a grande maioria dos alunos que a frequentam são de comunidades carentes e não têm ajuda ou suporte dos seus familiares para com os estudos, conforme enfatiza Soares (2022, p. 310): “O acompanhamento do professor com o aluno significa um ato de ação do educador estar junto a criança em seu processo de ensino e aprendizagem”. Assim, surgiu a necessidade de acolhimento e de estratégias metodológicas para que esses alunos sentissem a vontade de aprender e de absorver melhor os conteúdos propostos para a série em questão.

RESULTADOS

Durante o ano letivo pode-se verificar ao decorrer das semanas, com as aulas práticas, os educandos obtiveram melhoras significativas no aprendizado de leitura e escrita porém alguns por suas dificuldades de aprendizagem queriam desistir das aulas e voltar para sala de aula, pois sabiam que não iam ser cobrados de muita coisa, inclusive pela quantidade de alunos que se tinha em sala o suporte era bem restrito e limitado.

Dessa forma pensou-se em trazer mais atividades diferenciadas, não trazendo apenas textos com interpretação como havia sido feito inicialmente, mas buscou-se estratégias pedagógicas trazendo atividades com letras de músicas, utilizando vídeos didáticos e etc para que se chamasse a atenção dos alunos e principalmente que despertasse neles a vontade de aprender cada vez mais, o prazer de aprendizado é essencial na vida cotidiana desses alunos de comunidades carentes ressaltando que muitos não têm incentivos algum de seus parentes ou familiares.

É essencial enfatizar aqui sobre a importância do repensar as metodologias pedagógicas, a didática do professor, a formação continuada deve ser uma constante na vida do educador, pois a diferença no processo de ensino e aprendizagem ocorre justamente no diferencial e potencial que se dá em sala de aula.

Posteriormente, professora e preceptora Silvana sugeriu que após o segundo semestre do ano letivo de 2023 trabalhar com os alunos os simulados, que são atividades com intuito de prepará-los para as provas do governo federal, onde visa nivelar o ensino a qualidade do aprendizado dos educandos em toda rede pública de ensino no país, como por exemplo a avaliação do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica, e assim foi feita a prioridade era atividades de português, com interpretação de textos e gramática e matemática trabalhando operações de subtração, divisão, soma e multiplicação, os testes perduraram por quase 3 meses pois, o déficit de dificuldade dos alunos para ambas as disciplinas eram muitos altos e o treino tinha que ser uma constante para se conseguir resultados.

Após esse período, os alunos fizeram as Provinhas Brasil e SAEB, porém as notas só seriam divulgadas posteriormente, mas o objetivo foi alcançado, pois os alunos se mostraram realmente preocupados e interessados em aprender ao final de todo o roteiro de estudo e de toda motivação dada para eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o ano como residente na escola, findou-se com a sensação de dever cumprido e ter conseguido atingir nossas expectativas na escola, na sala e conseqüentemente com os alunos que podemos ajudar durante toda jornada em que estivemos presentes. Tendo a certeza que deixamos nessas crianças o aprendizado, a vontade de buscar o entendimento devem estar sempre presentes em suas vidas, para que no futuro possam se tornar sujeitos ativos, críticos, reflexivos e seres produtivos em nossa sociedade.

Diante do processo da residência pode-se aprender muito com os educandos e com suas experiências de mundo e o quão se faz importante ter o olhar diferenciado para esse público que necessita tanto de ajuda no processo de ensino e aprendizagem para que possam se nortear na sociedade com tantas desigualdades sociais.

AGRADECIMENTOS

Ao final da nossa jornada pedagógica na escola municipal Roberto Simonsen na cidade de Campina Grande, inscritos pelo projeto extraordinário da CAPES, em parceria com a universidade UEPB, que buscam fomentar a formação de iniciação a docência, na Educação básica vinculada ao MEC, e governo federal, deixo aqui meus votos de sincero agradecimento pela oportunidade a mim concedida e aos demais estudantes de graduação da universidade aqui citada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acessado em: 10/02/2024.

MAGDA, Soares. **Alfabetar: Toda criança pode aprender a ler e escrever**. Magda Soares. -1ª ed. 4ª reimpressão – São Paulo. Editora Contexto, 2020.

TEMPLE, Giuliana Carmo; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **Alunos copistas: uma análise do processo de escrita a partir da perspectiva histórico-cultural**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://www.sapili.org/livros/pt/cp030073.pdf>> Acessado em: 10/02/2024.

Registros fotográficos Disponível em: <https://docs.google.com/presentation/d/1z_z0vNq8Ek09OavaW9zM7tqFxfbZ--XqG3ekI_zIYRA/edit?usp=drivesdk>. Acessado em 20/02/2024.